

TÁTICAS SEMIÓSFERICAS NA PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Wellington Neves Vieira¹

Lícia Soares de Souza²

Carlos Magno Gomes³

Primeiras colocações

A pesquisa intitulada: “Táticas Semiósfericas na prática de leitura literária no Ensino Médio” é o recorte do trabalho maior, da tese de doutorado em desenvolvimento que intenciona formar estudantes da educação básica de uma escola pública do estado de Alagoas, em indivíduos reflexivos e críticos capaz de politizar o seu cotidiano.

Esse trabalho foi desenvolvido numa turma da terceira série na escola estadual no município de Água Branca-AL, por meio do projeto alagoano: “Professor Mentor”. Esse programa possui como objetivo promover os estudantes e mitigar o déficit de aprendizagem provocado pela pandemia. A recomposição da aprendizagem fora organizada por eixos de pesquisa: projeto de vida, engajamento territorial, competências socioemocionais, família, diversidades e recomposição de aprendizagem.

A abordagem semiosférica para o ensino da leitura literária no Ensino Médio tem demonstrado resultados satisfatórios na compreensão do texto literário como um componente da cultura. O objetivo deste estudo é investigar a influência da Semiosfera, desenvolvida pelo russo Iuri Lotman na década de 1960, quando aplicada nas atividades de leitura literária com estudantes do Ensino Médio na Educação Básica. O questionamento central que guia nossa pesquisa é: Como a Semiosfera contribui para o ensino da leitura literária no Ensino Médio?

Nosso método utiliza conceitos da Semiosfera de Iuri Lotman (1978) como instrumento de análise e reflexão em um contexto cultural específico. As linguagens se manifestam de acordo com os ambientes nos quais interagem, ajustando seus significados à medida que evoluem. O conceito de "Semiosfera" auxilia na descrição de uma cultura

¹ Doutorando em Crítica Cultural – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus-II – Alagoinhas - Bolsista (Capes). Atua, sobretudo, nos seguintes temas: Literatura, Crítica Cultural e Letramento Literário. Endereço eletrônico: wellington.nevieira@gmail.com

² Professora, Orientadora. É Doutora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora Produtividade CNPq. Atua, principalmente, nos seguintes temas: americanidade, literatura comparada, literatura brasileira, telenovela e Canudos. Endereço eletrônico: liciasos@hotmail.com

³ Professor, Coorientador. É Professor Titular de Literatura da UFS com atuação no PROFLETRAS e PPGL. Doutor em Literatura pela UnB (2004), com pós-doutorado em Estudos Literários pela UFMG (2013). Pesquisador Produtividade CNPq. Atua, especialmente, nos seguintes temas: Estudos Comparados, Estudos de Gênero e Letramento Literário. calmag@bol.com.br

particular, que armazena e transmite informações. Nesse contexto, podemos considerar o "texto literário" como um reflexo da "cultura".

Primeiro, mapeamos a sequência didática sob uma perspectiva semiosférica e, em seguida, introduzimos a leitura de textos literários, acompanhada pela criação de diários de leitura (conforme proposto por ROUXEL, 2012) pelos estudantes, nos quais eles registram suas interpretações sobre o diálogo entre o texto literário e a cultura. Foi utilizado como método de pesquisa a perspectiva etnográfica com diário de pesquisa.

Os resultados demonstraram, em primeiro lugar, o desenvolvimento dos conceitos nas etapas da sequência didática, tais como Semioarticulação Contextual, Articulação Semiosférica de Leitura, Articulação de Criação Literária Crítico-Cultural e Consolidação da Semioleitura Crítico-Cultural. Esses conceitos proporcionaram uma prática pedagógica que capacitou o leitor a compreender a literatura por meio da cultura e, ao mesmo tempo, a entender a cultura por meio da literatura.

Portanto, o método teve um impacto significativo na promoção do ensino crítico-cultural da literatura com base na Semiótica da Cultura, e os resultados indicaram uma compreensão satisfatória do texto literário como uma expressão cultural, especialmente no contexto do Ensino Médio

Conceito em discussão

Essa marca teórica é pertencente ao campo da Semiótica da Cultura (SC), desenvolvida pelos pesquisadores da Escola de Tártu-Moscou/ETM (década de 1960). E o conceito de semiosfera foi desenvolvida pelo semioticista russo Iure Lotman em 1982. O estudioso russo era da Estônia e trouxe grandes contribuições aos estudos da Literatura e da cultura.

A abordagem da semiosfera é mais comumente usada em análises literária e cultural, ainda nunca visto na literatura acadêmica em práticas de intervenção de leitura literária na Educação Básica.

Por isso, insistimos nessa abordagem por acreditar nos benefícios que podem trazer para o docente no manejo e na preparação de seu roteiro de aula para o Ensino de Literatura, então o primeiro passo é olhar para o público de estudantes e entender suas perspectivas culturais, para isso nos apropriamos do conceito da Semiosfera porque demonstra como determinada cultura se constitui.

O teórico russo, desenvolve o conceito de semiosfera na década de 1980, com uma analogia à biosfera que é a esfera da vida na cosmovisão planetária, sendo a vida de relação só existe no continuum da semiosfera (Lotman,2001) Deveremos entender com tal premissa de

que a semiosfera encontra-se num ponto abstrato cuja constituição ocorre por traços diversificados e que se identificam ou particularizam dentro das quais os processos de relações comunicativas se realizam, produzindo novas informações por meio de variados sistemas de signos que a compõem e que se encontram em níveis diversos de organização (Lotman, 2001).

Nesse sentido entendemos que a vitalidade do signo são produzidas, veiculadas e recepcionadas no universo da Semiosfera é onde a cultura funciona em seus diversos aspectos e níveis. “A cultura organiza a si mesma em forma de um determinado "espaçotempo" e não pode existir fora dessa organização. Essa organização é realizada como semiosfera e, ao mesmo tempo, com a ajuda da semiosfera” (Lotman, 2001, p.259; tradução nossa).

Nesse sentido entendemos que a cultura, sendo o lugar da semiosfera, subdivide-se em diferentes linguagens, verbais, não verbais e muitos outros participam dessa semiosfera, criando “subsemiosferas, sobre a qual adquirem uma identidade própria a partir da maneira específica como organizam a informação”. (Lotman, 2001, p.63; tradução nossa). Nessa acepção, uma análise de decodificação cultural abre-se às suas diversidades de investigação nos campos da ciência, arte, religião, cinema, música, dança, literatura.

[...] todo espaço semiótico pode ser considerado como um mecanismo único [...] resulta em um grande sistema denominado semiosfera. A semiosfera é o espaço semiótico fora do qual é impossível a existência mesma da semiose. Assim, tomando distintos bifes não obteremos um carneiro, mas cortando um carneiro podemos obter bifes, somando os atos semióticos particulares, não obteremos um universo semiótico. Pelo contrário, só existe de tal universo- da semiosfera- torna realidade o ato sógnico particular (Lotman, 1996, p.24)

O que podemos entender com isso é a dinamicidade existencial na cultural, ou seja, a significação do signo é inacabada cuja informações são remanejadas e construídas em novas formas de intertextos culturais. O que ocorre é que cada uma das áreas do universo da linguagem pode ser vista como um arquivo da cultura no qual as formas, os sentidos, são buscadas na memória da cultura.

Logo, o professor de literatura pode se beneficiar dessa marca teórica. Primeiro entendendo o texto literário como o texto da cultura cuja organização ocorre em dimensionamentos de “espaços”, aquilo que faz identificar na narrativa, os acontecimentos e ações dos personagens em confluências e insurgências situacionais. Esse fenômeno é o que

poderemos chamar: Semiosfera do texto literário, em razão que é na semiosfera que há o tensionamento de ideias em forças centrípetas e centrífugas.

Segundo, por relacionar com a perspectiva dos Novos Letramentos. “A eficiência dos “Novos Estudos de Letramentos” é pensa-los como práticas sociais, pois inclui o reconhecimento dos múltiplos letramentos, variando de acordo com tempo e espaço, mas também contestados em relações de poder” (STREET, 2003, P. 01) isso cria possibilidades de enriquecer os estudos dos letramentos literários entendendo que as práticas pedagógicas estão imersa num campo semiosférico, no nosso caso esse campo pedagógico é caracterizado pela semiosfera da Crítica Cultural que rebate as formas de opressão e de homogeneização social.

Ao tentarmos movimentar os letramentos literários fundidos a noção de semiosfera, talvez estaremos dando os primeiros passos para a implementação de uma prática pedagógica de caráter crítico-cultural, em razão de mobilidade entre os dois polos. Por um lado a prática de leitura literária e, de outro lado, a relação dessas leituras com as formas de dominação envolvidas nas experiências dos sujeitos leitores. Essas práticas de letramento podem abrir espaços para a construção junto ao educando de capacidades de não conformidade e de consciência crítica (GEE, 2015).

O entendimento dessas forças pelo docente e estudante é importante porque permite analisar na malha textual os campos semiosféricos cujas tensões narrativas se configuram como: amoroso, espaço do ódio, espaço não desejado, o espaço politizado. Logo, essas zonas de disputas uma vez identificado são de suma importância para o desenvolver uma perspectiva de leitura estético-política.

A perspectiva teórica discutida parece da conta de um trabalho pautado no ensino de literatura porque entendemos que os espaços do texto ativam o campo semiosférico de expectativa do leitor encaminhando para uma negociação de sentidos. Destarte, a semiosfera aplicada a unidade sistêmica do texto permite num recorte situacional que aproxima o leitor ao tema da narrativa, assim intencionamos ampliar a expectativa cultural do leitor para uma consciência de politização.

Tática Semiosférica de Ensino de Literatura

Neste tópico, será apresentado o plano didático/metodológico aplicado em sala de aula, ainda em fase de desenvolvimento na Escola Estadual Domingos Moeda, localizada no município de Água Branca, Alagoas. Esta escola opera em três turnos: manhã, tarde e noite,

atendendo aos alunos do Ensino Médio Regular, bem como aos estudantes na modalidade EJA MODULAR do Ensino Médio.

No que diz respeito aos alunos, é importante destacar que todos estão devidamente matriculados e residem na cidade ou em áreas rurais. Muitos deles desempenham um papel importante no sustento de suas famílias, especialmente os que frequentam o turno noturno, pois precisam trabalhar fora, o que acaba impactando negativamente em sua aprendizagem com dificuldades em leitura e interpretação textual.

É relevante ressaltar que, como mencionado anteriormente, essas abordagens teóricas foram aplicadas na turma do terceiro ano do Ensino Médio, no âmbito do programa alagoano "Meu Professor Mentor". No contexto desse programa, o pesquisador elaborou o projeto intitulado "Vida de Literatura e Literatura da Vida", que foi aplicado na perspectiva de recomposição da aprendizagem.

Vale a pena destacar que a turma na qual essa intervenção foi realizada enfrentou a pandemia quando estava cursando o primeiro ano do Ensino Médio. Trazemos a seguir uma sequência didática direcionada pela seguinte estrutura:

1º (Articulação contextual)- Semioarticulação de encantamento, contexto de implicação e provocação do saber; - Dispertar o horizonte de expectativas sobre a temática, foi apresentado no quadro o Nome: “ Uma única história” feito alguns questionamentos, se eles os estudantes acreditavam em tudo que é lido e ouvido? Se eles pesquisam as fontes que veiculam essas informações e por que? Como eles reagem as notícias? Reproduzem o que se ler sem antes pesquisar a veracidade dos fatos? Foi apresentado uma outra frase veiculado em alguns jornais e propagandas como: “VIDAS HUMANAS IMPORTAM”, e a pergunta feita foi, vocês concordam com essa frase e todos responderam que sim. Após, esse processo, entra-se na segunda fase que ;

2º (Articulação semiósferica de leitura- Envolve o **contexto, texto e interdiscurso**), para isso, fez-se a leitura do texto: "O perigo de uma única história", esse texto foi fruto da palestra da escritora negra nigeriana, Chimamanda Adichie. A escritora fala sobre o modo de como as relações de poderes influenciam nessas formulações históricas e reprodução de modelos históricos que acabam por prisionar o individuo no conhecimento de uma única história interferindo em suas crenças e criando esteriótipos a respeito de um determinado conjunto de pessoas.

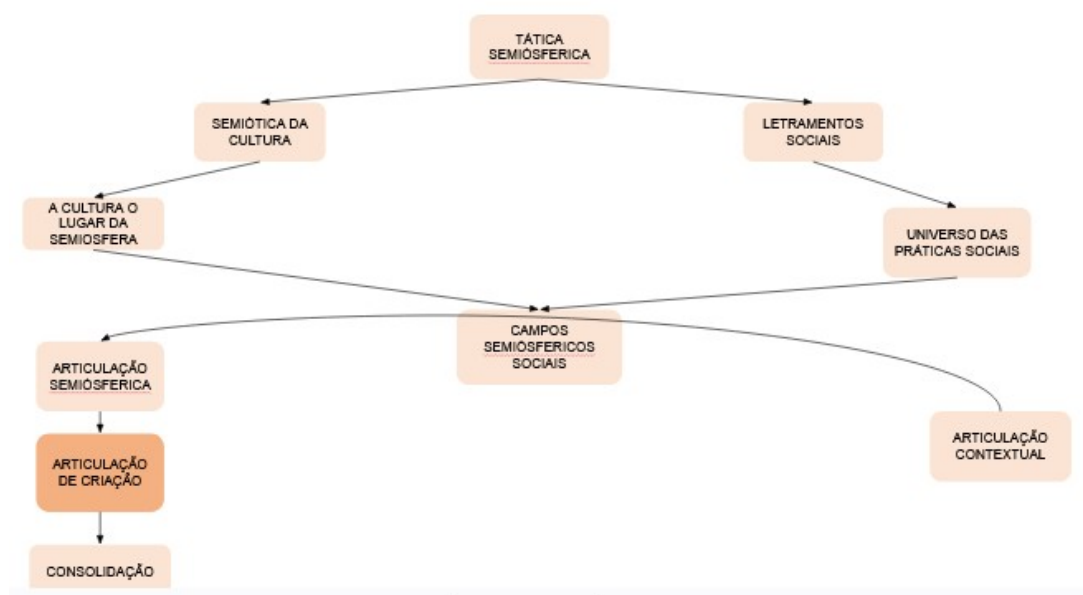
solicitado aos estudantes que seguisse o roteiro de atividades como: Leitura silenciosa do texto, fazer anotações de palavras chaves e relacionar o texto com o contexto e Identificar

em seu território de vida cotidiana e dos seus arquivos culturais quais os perigos de uma única história eles já viveram ou existem em sua comunidade? Após esse processo, professor pediu para retomar a frase: **“VIDAS HUMANAS IMPORTAM”** solicitou uma pesquisa no laboratório de informática a respeito da criação da frase e a intenção de circulação dessa frase na sociedade e qual a relação dela com o Perigo de uma única história?

Daí chega a terceira fase 3º que é (**Articulação de criação literária crítico-cultural**) fazer uma reflexão crítica no diário de leitura a respeito do texto e da pesquisa realizada sobre a produção da frase **“VIDAS HUMANAS IMPORTAM”**. Chega na quarta fase;

4º (Consolidação da semioleitura crítica-cultural) Feita mesas redondas para que os estudantes possam compartilhar os seus perigos de uma única história, bem como seus protagonismos a partir desse procedimento pedagógico. Essa atividade entrou nos eixos: Engajamento e Território, Diversidades e Apoio e Recomposição de Aprendizagens.

ESQUEMA DIDÁTICO



Quadro 1. Autoria do próprio pesquisador

Com esta arquitetura resultou em seis encontros com rodas de conversas, júri simulados e apresentações de seminários.

Discussão dos Resultados

Neste tópico discutiremos relatos de alguns estudantes referentes a temática a bordada. Utilizamos para isto o uso do diário de bordo como uma forma de mapear as interpretações dos estudantes referentes o texto. Para este trabalho selecionamos três estudantes.

“O perigo de uma única história”, promove uma reflexão sobre as histórias, a maneira como são contadas e a influência que irá refletir durante toda uma vida”(Estudante-A)

Esse estudante conseguiu interpretar, em outras palavras que a subjetividade histórica tem grandes influências na construção do seu pensamento, pois como bem situado por ele, pode “refletir por toda uma vida”, daí que se observa o posicionamento cultural do sujeito em sociedade, como se representa fala, como se percebe e como percebe o outro são construções culturais históricas. Essa percepção por parte do estudante pode contribuir para sua formação enquanto leitor crítico. Veremos a seguir o estudante B e como ele se posiciona:

Autora desse texto, Chimamanda fala como histórias mal contadas, verdades ocultas e a falta de conhecimento emplacou na sua vida uma visão diferente de como as coisas são e podem ser. Isso mexe com a luta e desperta as seguintes questões: E seu fosse como Chimamanda? O que eu conheço é verdade ou eu preciso expandir minha mente e procurar saber, ouvir e conhecer mais? É esse o objeto do texto, alerta sobre como o próprio título já diz: O perigo de uma única história (Estudante-B)

Com esse apontamento, notamos que o estudante consegue se situar nas forças do não dito, ainda de forma superficial, o conduz para ser um leitor investigativo, sobre o qual, p desconfia “dos ditos” num texto, motivando-os a expandir a mente para uma investigação mais concreta do texto.

De acordo com a autora, o poder faz com que a história se torne única criando estereótipos, como por exemplo: “todo índio é preguiçoso não quer trabalhar”. A questão é que deriva de um preconceito dificultando o reconhecimento da nossa humanidade compartilhada. A consequência dessa realidade social enfatiza como nós somos diferentes ao invés de como somos semelhantes, como dito pela autora (Estudante-C)

O estudante acima conseguiu reconhecer que as formas dominantes criam estereótipos e relaciona a estereotipização do índio como sujeito que se incomoda com o labor e isso interpela a sensibilização em perceber o outro de forma humanitária. Então, o perigo de uma única história é algo traiçoeiro. Para tanto, é necessário analisar todo o conjunto de produção de uma informação a questionar, em primeira mão: Quem o produziu? Por que? Como? Quando? e em nome de quem? Com essa estratégia inicial refletida em sala de aula com estudantes da Educação Básica percebemos, o quanto suas mentes abriram expansão cultural em perceber suas próprias realidades.

Ao mesmo tempo em que o professor pesquisador mediou os passos didáticos fez uso etnográfico com anotações no diário de pesquisa, algumas observações pontuadas: Os estudantes aqui descritos identificaram partes centrais do texto para se reconhecer os perigos de sentidos que são construídos no simbólico e imaginário social do sujeito leitor, a saber:

Ao perguntar ao estudante (A) como ele chegou na reflexão a respeito do texto ele relatou ao pesquisador que Adichie menciona uma visão tradicional que a literatura ocidental possui dos africanos, bem como quando criança só era apresentado livros com personagens brancos dos olhos azuis, isso mostra que essa visão traz consequências durante toda uma vida sobre um único conhecimento (Diário de Pesquisa, 2022)

Nessa mesma linha numa roda de conversas o Estudante (B) relatou que:

A parte que chamou mais atenção do texto foi os primeiros momentos nos Estados Unidos, Adichie conta: "Minha amiga de quarta tinha uma única história da África: a história da catástrofe. Nesta única história, não havia a possibilidade de africanos serem similares a ela de qualquer maneira, não havia a possibilidade de sentimentos mais complexos que a pena, não havia a possibilidade de nos conectarmos como humanos iguais" e isso traz verdades ocultas e a falta de conhecimento emplaca na sua vida uma visão diferente de como as coisas são e podem ser (Diário de pesquisa, 2022)

Nesse mesmo debate o estudante (C) enriqueceu o debate trazendo à tona as partes centrais identificadas no textos, como base para construção da sua reflexão.

A escritora relata, também, que, mesmo tendo percebido o equívoco da visão única sobre a África, ela também chegou a adotar, sem perceber, uma postura semelhante em relação aos imigrantes mexicanos. Em sua opinião, o que isto diz sobre a dificuldade em evitar a adoção de uma "história única" sobre um determinado povo? Adichie afirma que "é impossível falar de uma única história sem falar sobre poder".

A escritora afirma que muitas histórias, e não uma só, foram parte da construção de sua identidade. Segundo ela, é um equívoco contar apenas as histórias negativas, pois eles criam estereótipos. No final de sua fala, Adichie menciona algumas histórias positivas que poderiam ser contadas sobre a África, mas frequentemente não são (Diário de pesquisa, 2022)

Portanto, vimos que os diários de leituras é um bom aliado para posicionamentos de reflexão, porém a roda de debate pareceu ser mais enriquecedora porque os estudantes identificaram partes do texto para justificar a sua resposta. Desse modo notamos que a união do diário de leitura com a roda de debate são elementos cooperativos para a consolidação da leitura crítica em relação a homogeneização social.

Os resultados demonstraram em primeira instância, o desenvolvimento dos conceitos de etapas da sequenciação didática como: Semioarticulação contextual; Articulação Semiósfera de leitura; Articulação de Criação Literária Crítico-cultural; Consolidação da semioleitura crítica-cultural. Destacamos que esses arranjos conceituais proporcionou uma prática pedagógica que instrumentou o leitor a ler a literatura através da cultura, e, a ler a cultura através do texto. Destarte, a influência mais marcante do método foi a revelação de ensino crítico-cultural da literatura a partir da Semiótica da Cultura, bem como os resultados da prática pedagógica mostrou que o uso do diário de bordo junto com rodas de debates em relação a compreensão do texto como texto da cultura se mostrou satisfatórios para a categoria do Ensino Médio.

Palavras Finais

A prática pedagógica criada e inovada pelo professor mentor pesquisador está situada dentro da linha de pesquisa da Semiótica da Cultura com a vertente de Iure Lotman (1992/2001). Destacamos nesta pesquisa o conceito de semiosfera e sua importância para os estudos da Educação Literária, pois enfatizamos que o professor pode se apropriar desse conceito para implementar e enriquecer seus planejamentos de aula para o ensino de literatura na Educação Básica.

Essas abordagens teóricas foram aplicadas na turma do terceiro ano do Ensino Médio, no âmbito do programa alagoano "Meu Professor Mentor". No contexto desse programa, o pesquisador elaborou o projeto intitulado "Vida de Literatura e Literatura da Vida", que foi aplicado na perspectiva de recomposição da aprendizagem.

Portanto, o método teve um impacto significativo na promoção do ensino crítico-cultural da literatura com base na Semiótica da Cultura. Os resultados indicaram uma compreensão satisfatória do texto literário como uma expressão cultural e politizada, especialmente no contexto do Ensino Médio.

Logo defendemos que a Semiótica da Cultura estuda a vida dos signos e, por isso, que as estruturas pedagógicas, seus pressupostos, validação e aplicação dessa abordagem desenvolvida em sala de aula pode ser feita em diversos contextos culturais, reaplicadas em territórios heterogêneos, bem como, eixos estruturantes do programa alagoano.

Destarte, pensamos, assim, numa visão investigativa crítico-cultural de ensino da literatura na Educação Básica do Ensino Médio. Assim, fica claro evidente não sendo um todo

acabado abrimos lacunas para que outras investigações possam ser desenvolvidas dentro dessa perspectiva teórica.

REFERÊNCIAS

GEE, J. Social linguistics and literacies: Ideology in discourses. New York: Routledge, 2015

IURE. Lotman. La semiosfera- I: Semiótica de la cultura y del texto. (ORG) Desiderio Navarro. Ediciones Cátedra, S. A., 1996. Juan Ignacio Luca de Tena, 15. 28027 Madrid.

LOTMAN. Iúri. Iu. "Mekhanízmy dialoga [Os mecanismos do diálogo]". In: LOTMAN. Iúri Lotman . Semiosfera. São Petersburgo: Iskústvo-SPB, 2001.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? In: Cadernos de Pesquisa, v.42, n.145, jan./abr. 2012a. p.272-283. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/vbgD8LhYCcYxjFYf93P4Kwq/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 jun. 2020.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current issues in Comparative Education, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf> Acesso em: 15 maio. 2021.